

# Recesso de cirurgias em hospitais

Da Redação

Julho não é um bom mês para adoecer no Distrito Federal. A Secretaria de Saúde elege o período de férias para reduzir em 10% as horas extras pagas aos médicos. A principal justificativa para a contenção de gastos são férias de alguns profissionais de saúde. O raciocínio é o seguinte: com a redução no número de funcionários, não há necessidade de incluir na folha de pagamento a mesma quantidade de horas extras. Principalmente em uma época que parte da população viaja. Na prática, a determinação da Secretaria representa um aumento na espera por atendimento nas emergências e o cancelamento de cirurgias con-

sideradas adiáveis, como retirada de tumores benignos e correção de incontinência urinária.

Um dos hospitais que sofre com a medida do Governo do Distrito Federal é o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), ex-HMIB. Sem condições de remunerar com horas extras os médicos, já sobrecarregados com a ausência de alguns colegas, a direção da instituição precisou da ajuda dos chefes de equipe para definir onde seriam feitos os cortes. O centro cirúrgico levou parte do prejuízo. "Tivemos que cancelar cirurgias que poderiam ser adiadas. No final, isso representou cerca de metade dos procedimentos feitos por nós todos os dias", contabiliza o médico Avelar de Holanda Barbosa, che-

Kleber Lima



O AJUDANTE DE COZINHA JOSÉ MOTA ESPEROU A TARDE INTEIRA PARA CONSEGUIR ATENDIMENTO PARA A FILHA NO HRAS

fe da ginecologia do HRAS.

Uma das cirurgias da lista de adiáveis é a de reconstituição da musculatura entre o canal vaginal e a bexiga, mais conhecida como períneo. Na espera pela operação, muitas mulheres não conseguem conter a urina ao fa-

zer pequenos esforços, como tossir e rir. Mas o sacrifício dessas pacientes é necessário para não comprometer a vida de 30 crianças que nascem por dia na emergência do HRAS.

"Procuramos preservar urgências, como os partos. Os ou-

tro procedimentos serão feitos quando a situação do hospital voltar ao normal", garante Mário Horta, diretor do HRAS. Segundo ele, as horas extras são a única forma de suprir a carência de médicos que se aposentaram e não foram substituídos.